



## AO PÚBLICO LEITOR

A **Zero-a-Seis** (ISSN 1980-4512), editada eletronicamente, é uma Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância - NUPEIN/CED/UFSC. Tem como objetivo, a divulgação da produção científica sobre a pequena infância de pesquisadoras e pesquisadores comprometidas/os com a luta por direitos e conquistas sociais básicas para a educação na infância e que, por meio de um diálogo disciplinar e teórico, contribuam para a consolidação de uma ciência da educação que tem como foco os processos educativos que envolvem as crianças pequenas considerando sua concretude social e cultural. É uma publicação de acesso livre, classificada como A4 no Qualis CAPES, pela área da Educação.

A **Zero-a-Seis** publica em seu conteúdo: artigos inéditos; artigos traduzidos relacionados à área; resenhas de livros e entrevistas com pesquisadoras/es e professoras/es da área da educação infantil e de áreas que buscam contribuir com o diálogo disciplinar a fim de compreender mais amplamente a infância e as relações educativas. A Revista recebe trabalhos em fluxo contínuo para suas edições, bem como, aceita propostas de Dossiê. Os textos podem ser escritos em português, italiano, espanhol ou inglês.

Objetivando manter a ideia que deu origem à **Zero-a-Seis**, ou seja, ser um espaço para os/as alunos/as de graduação e também os/as professores/as de redes municipais divulgarem suas experiências cotidianas em contextos coletivos de educação infantil, mantemos as **Seções: Cotidiano, Relatos e Outras Linguagens**.

Nesse Número 46 do Volume 24 de 2022 temos a satisfação de apresentar o Dossiê **A arte da pergunta: a criança como propositora de sentidos estéticos**. O Dossiê foi organizado por **Alexandre Bello**, Doutor em Educação e Professor do Departamento de Metodologia de Ensino da Universidade Federal de Santa Catarina; **Carolina Votto**, Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina e **George França**,

Doutor em Literatura e professor do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina.

A proposta do Dossiê **A arte da pergunta: a criança como propositora de sentidos estéticos** objetivou apresentar pesquisas que permitam interlocuções teórico-conceituais a respeito das relações docentes no campo da estética e do trabalho pedagógico artístico, no que tange às diferentes infâncias e suas proposições no mundo da sensibilidade. O Dossiê inicia com uma **Seção Especial**, intitulada **CineNuvic**, que apresenta uma seleção de cinco artigos elaborados a partir do projeto de extensão *Cinema, Gênero e Alteridades*. Na continuidade apresenta dez artigos sobre temáticas como literatura, artes visuais e música que privilegiam um diálogo entre o campo da estética e o trabalho pedagógico artístico e as crianças como propositoras de sentidos estéticos.

Ainda nesse Número 46 do Volume 24 de 2022 apresentamos onze Artigos na **Seção Demanda Contínua**, três textos na **Seção Relatos** e dois textos na **Seção Cotidiano**.

Na **Seção Artigos de Demanda Contínua**, apresentamos, primeiramente, um conjunto de artigos que buscaram, a partir de levantamentos da produção científica, trazer um panorama sobre temáticas relevantes para a educação infantil. O artigo **Docência compartilhada na Educação Infantil: Potencialidades e desafios** de Nathalia da Silva e Maria Teresa Ceron Trevisol se propõe a verificar as contribuições na produção científica acerca da temática da docência compartilhada na Educação Infantil, a partir de duas categorias de análise: as especificidades da docência na Educação Infantil e; diálogos, aproximações, potencialidades e desafios da docência compartilhada. Na sequência, Stephanie Santana Oliveira e Emilia Peixoto Vieira contribuem com o artigo, **Jornada de trabalho na educação infantil após implementação da lei nº 11.738/2008: um mapeamento dos estudos da temática** ao trazer um mapeamento das produções nos bancos de dados de Teses e Dissertações da CAPES e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações sobre a jornada de trabalho na Educação Infantil, a partir da implementação da Lei nº 11.738/2008, e compreender como ocorreu esse processo nos sistemas municipais. Na continuidade Lilian Maria Soares e Fabiana de Oliveira, fundamentadas na Sociologia da Infância, partem da premissa de que a criança é um ser social ativo dotado de direitos e com capacidade para participar de forma efetiva trazem o artigo **Um estudo sobre a participação infantil: o que nos dizem as pesquisas?** Com uma seleção de

publicações acadêmico-científicas referente a temática da participação infantil nas instituições educativas a partir de uma pesquisa qualitativa-bibliográfica.

Abordando a mesma temática referente a participação infantil, o artigo **“Eu quero uma reunião”: o diálogo com as crianças na gestão democrática da educação infantil** escrito por Gabriela Barreto da Silva Scramingnon; Liana Pereira Borba dos Santos e Maria Clara de Lima Santiago Camões discute a gestão da Educação Infantil, tendo com princípio a escuta e a participação das crianças. Analisa eventos de interações entre crianças de dois grupos de pré-escola e a coordenação pedagógica da instituição, considerando as temáticas levantadas como possibilidade de produção de conhecimento e formação dos profissionais. O artigo **O trabalho da coordenadora pedagógica na instituição de educação infantil** de Patricia Guimarães Paim e Marlene Oliveira dos Santos, traz resultados de uma pesquisa que buscou compreender o trabalho desenvolvido por uma coordenadora pedagógica junto à professora, no cotidiano de uma instituição pública de Educação Infantil, a fim de compreender a influência das políticas públicas para sua atuação.

O artigo **A infância medicalizada: um estudo sobre a constituição da criança com queixa escolar** Simone Vieira de Souza apresenta um recorte de uma pesquisa de doutorado sobre os sentidos produzidos pela criança com queixa escolar, tendo como foco da investigação o ponto de vista da criança, sendo privilegiadas as mediações vividas no espaço da escola e da família. **O cuidado enquanto ética na educação infantil: uma etnografia com bebês em contexto coletivo de educação** de Jacira Carla Bosquetti Muniz, Patrícia de Moraes Lima e Cristina Teodoro tem por objetivo problematizar o cuidado que é vivido em um contexto coletivo de educação de um grupo de bebês. Para as análises toma como base os conceitos que foram anunciados pelos bebês e pelas professoras e que, trazem enunciados para pensar a ética do cuidado entrelaçado aos contextos coletivos de educação, neste caso específico, o cuidado como uma relação social. Ainda referente a temática do cuidado, o artigo: **Crise do cuidado: repercussões da Pandemia na situação social das famílias e nas experiências de bebês e crianças na Bahia – Brasil** em que as autoras de Elenice de Brito Teixeira Silva; Eugênia da Silva Pereira e Larissa Monique de Souza Almeida Ribeiro analisam as repercussões da pandemia de COVID-19 nas condições de vida de famílias de bebês e crianças da Educação Infantil em territórios baianos por meio da análise das ações e mobilizações no âmbito da política de Educação Infantil, de narrativas das crianças, questionários e entrevistas com famílias. Ainda referente a Pandemia, o artigo, **Educação Infantil na pandemia de COVID-**

**19: análise empírica do retorno ao atendimento presencial em creches e pré-escolas em Recife** de Renan Francelino da Silva, José Mário Wanderley Gomes Neto, analisa, qualitativamente, através de estudo de caso, os decretos expedidos pelo município de Recife sobre a suspensão e retomada das atividades presenciais, a fim de compreender como a circunstância excepcional de calamidade pública afetou a estratégia delas referente à volta ao atendimento presencial na primeira etapa educativa em tal município.

No último bloco, o artigo, **Programa Criança Feliz: erradicar a pobreza responsabilizando as mulheres** de Ana Claudia Do Prado Lima e Rosânia Campos discute as ações e práticas do Programa Criança Feliz prestadas às famílias. As análises indicam que a definição de pobreza determina à mulher e a criança um lugar específico mediado por uma educação compensatória via programas de parentalidade. Fechando esta Seção, o artigo, **A produção do nadar nas interações sociais das crianças: “olha o que eu sei fazer!”** de Dione Arenhart e Ingrid Dittrich Wiggers, fundamentado nas teorias da Sociologia da Infância e na Sociologia do Corpo, apresenta resultados de uma pesquisa de mestrado, que teve por objetivo analisar como as crianças produzem o nadar, a partir de suas interações, em práticas educativas da natação.

**Abrindo a Seção Relatos**, Isabela Sarah Trigueiro Custódio de Brito nos brinda com o relato: **A centralidade do corpo no estabelecimento das relações dos bebês na educação infantil: uma experiência de estágio com bebês** que descreve uma experiência de estágio supervisionado com bebês em uma creche pública no município de Campina Grande-PB colocando atenção para a linguagem corporal, a rotina do grupo e as relações estabelecidas entre os sujeitos, destes com suas professoras e com os materiais que manuseavam. Na continuidade Fernanda Lucas Becker e Andressa Wiebusch contribuem com o relato **Reflexões sobre o jogo heurístico na educação infantil: um relato de experiência com crianças de uma escola municipal**, que descreve uma experiência com Jogo Heurístico realizada com crianças de três e quatro anos de idade, de uma Escola Municipal de Educação Infantil de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil em relação com o processo de cuidar e educar das crianças no contexto da Educação Infantil. No terceiro relato, **“Quem tem medo? Eu tenho! Então vamos brincar”**: a construção de um projeto com crianças da educação infantil, Adriano Edo Neuenfeldt; Waléria Fortes de Oliveira e Meraci Claudieli de Miranda Moraes apresentam e problematizam atividades desenvolvidas em um projeto que aborda a temática dos medos das crianças, dos seus

familiares e da Educadora de um grupo de pré-escola de uma escola pública de Educação Básica, no município de Ijuí/RS, com a participação de vinte crianças de 4 a 5 anos.

Na **Seção Cotidiano**, Flávia Martinelli Ferreira nos brinda com o texto: **Itinerários e desafios acerca da participação das crianças na formação continuada de professores de educação física** que reúne e apresenta reflexões circunscritas no desafio de contribuir com a formação continuada de professores de educação física da Prefeitura Municipal de Jundiaí, São Paulo, com a participação das crianças. Fechando esse número, Raissa Alexandra Lopes Duarte e Maria Teresa de Moura Ribeiro contribuem com o texto **As crianças resolvem problemas?: possibilidades práticas em educação matemática para a infância** que apresenta resultados de um trabalho que foi realizado com as crianças a partir de propostas de resolução de problemas não convencionais em um grupo de 17 crianças na faixa etária entre quatro e cinco anos da educação infantil.

Desejamos uma leitura proveitosa!  
**Equipe Editorial da Zero-a-Seis**